



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Desenvolvimento e validação de uma escala de silhuetas para avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras
Autor	ERIK MENGER SILVEIRA
Orientador	JEFFERSON FAGUNDES LOSS

Desenvolvimento e validação de uma escala de silhuetas para avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras

Autor: Erik Menger Silveira

Orientador: Jefferson Fagundes Loss

Nos diversos meios de comunicação, é massivamente divulgado um padrão corporal ideal: jovem, bonito e musculoso para homens e magro para as mulheres. Sujeitos que ficam constantemente expostos a esse padrão específico acabam sendo influenciados, no que se refere à forma que percebem seu corpo, fato que justifica a importância do diálogo entre as informações apresentadas pela mídia e as aulas de educação física. Neste contexto, o professor de educação física escolar deve preocupar-se em sua prática docente em abordar esta temática. No entanto, tendo em vista o grande número de alunos presentes nas turmas, e ao grande número de turmas que um professor normalmente leciona, surge a necessidade de um instrumento de avaliação da imagem corporal que seja de fácil aplicabilidade em curto espaço de tempo, com baixo custo, e que possa ser aplicado em grandes grupos. Pensando nisto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver, validar e avaliar a repetibilidade e reprodutibilidade de uma escala de silhuetas corporais para avaliar a imagem corporal de mulheres brasileiras. A escala composta por 11 imagens representando corpos femininos teve sua validação de conteúdo realizada por sete *experts* na área da avaliação da imagem corporal, os quais avaliaram os seguintes critérios: clareza, facilidade de entendimento, aplicabilidade e eficácia do instrumento e a representação individual de cada silhueta. Em um primeiro ciclo de avaliações os avaliadores sugeriram algumas alterações nas imagens, tais como, reduzir a intensidade das sombras nas silhuetas e reduzir a diferença entre as silhuetas quatro e cinco. Após estas mudanças, a escala foi submetida novamente para um segundo ciclo de avaliações, de modo que todos os avaliadores concordaram que o instrumento estava muito adequado ao seu objetivo, bem como sua clareza, facilidade de entendimento e aplicabilidade. Para avaliar a repetibilidade e reprodutibilidade, o instrumento foi aplicado em 125 mulheres brasileiras ($30,0 \pm 10,0$ anos) estratificadas em quatro grupos de acordo com seu índice de massa corporal (A: $n = 5$, $IMC \leq 18,5$ kg/m^2 ; B: $n = 39$, $18,5$ $kg/m^2 < IMC < 25$ kg/m^2 ; C: $n = 60$, 25 $kg/m^2 < IMC < 30$ kg/m^2 ; D: $n = 21$, $IMC \geq 30$ kg/m^2). A aplicação do instrumento consistiu em uma escala composta por 11 imagens que era apresentada às participantes que deveriam escolher duas imagens, não necessariamente diferentes: uma imagem que seria a melhor representação do seu corpo e uma segunda imagem que seria considerada como a imagem do corpo ideal. Para avaliar a repetibilidade, o instrumento foi aplicado duas vezes consecutivas, sem intervalo de tempo.. Para avaliar a reprodutibilidade, o instrumento foi aplicado novamente após sete dias de intervalo. A análise estatística dos dados da repetibilidade e reprodutibilidade foi realizada no *software SPSS v.20.0* através do Índice de Concordância *Kappa*. Uma correlação de Pearson foi realizada entre o IMC das participantes e a silhueta apontada como melhor representação do corpo atual. Os resultados indicam boa repetibilidade ($0,743$; $p < 0,001$), boa reprodutibilidade ($0,637$; $p < 0,001$), e uma forte correlação ($r = 0,696$). Os resultados também indicam um desejo das mulheres do grupo A de aumentarem sua silhueta, e um desejo das mulheres reduzirem sua silhueta nos grupos B, C e D. Pode-se afirmar que o instrumento é adequado para avaliação da imagem corporal de mulheres brasileiras, pois teve sua validade de conteúdo realizada por *experts* na área, as silhuetas apontadas como representativas do corpo das participantes apresentam forte correlação com o respectivo índice de massa corporal, além de apresentar bons índices de repetibilidade e reprodutibilidade.